

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

O USO DA TERAPIA DO RISO EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA A PESSOA IDOSA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Douglas Dias de Barros, Débora Oliveira Guedes e Marcele Florêncio das Neves.

Universidade do Vale do Paraíba/ Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, ddbarrosreabtrainig@gmail.com, deborawo@univap.br, mneves@univap.br.

Resumo

O envelhecimento crescente da população brasileira tem levado à busca por abordagens terapêuticas que melhorem o bem-estar dos idosos em Instituições de Longa Permanência para Idosos. Após décadas de denúncias sobre maus-tratos e abandonos nessas instituições, a sociedade reconhece a importância de proporcionar uma vida digna e de qualidade aos idosos institucionalizados e a terapia do riso, surge como uma abordagem promissora para melhorar sua qualidade de vida. Sendo assim, nosso objetivo foi investigar a literatura a respeito da terapia do riso em ILPIs. Foi realizada uma revisão bibliográfica no Google Acadêmico com as palavras-chave: idoso, instituição de longa permanência e terapia do riso de 2013 até 2023. Foram selecionados quatro estudos relevantes publicados entre 2019 e 2023 que sugerem que a inclusão da terapia do riso nas ILPIs pode promover o bem-estar físico e emocional dos residentes, tornando o ambiente mais acolhedor e melhorando sua qualidade de vida. No entanto, estudos adicionais são necessários para quantificar os benefícios desta terapia.

Palavras-chave: Idosos. Instituição de longa permanência. Terapia do riso.

Área do Conhecimento: Fisioterapia

Introdução

A população no Brasil manteve a tendência de envelhecimento dos últimos anos e ganhou 4,8 milhões de pessoas idosas, superando a marca de 30,2 milhões em 2017, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, superando a marca de crianças com até 9 anos de idade (IBGE, 2022). Sim, estamos envelhecendo e a probabilidade de um colapso mundial populacional é grande (MUSK, 2022).

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no Brasil, a população deve crescer até 2047, quando irá atingir a incrível marca de 233,2 milhões de pessoas, (IBGE, 2022). Com o envelhecimento e a necessidade de cuidados por período integral, muitas pessoas idosas estão sendo levadas à Instituições de Longa Permanência de Idoso (ILPI).

Na década de 1980 a terceira idade sofre um boom no Brasil, a velhice deixa de ser doença e passa a ser vista como um processo natural do curso da vida, surgindo instituições prestadoras de serviços provendo aos idosos cuidados integrais à saúde, e o asilo, agora ILPI, foi uma dessas instituições onde a prioridade era suprir as necessidades básicas e moradia aos “velhinhos”.

No entanto, é importante salientar que as Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) têm sido alvo de graves alegações de violações e maus-tratos, resultando em medidas enérgicas por parte do governo. Um exemplo notório ocorreu em 1996, quando uma ILPI registrou um alarmante aumento de mortalidade, com 88 idosos falecendo em um período inferior a um mês. Esse evento crítico desencadeou uma investigação por meio de uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI), revelando a existência de operações clandestinas, nas quais o foco principal não era o bem-estar dos idosos, mas sim o ganho financeiro que poderiam proporcionar. Tais incidentes são frequentemente relacionados a fatores como abandono familiar, exclusão social, perda de laços afetivos e a consequente inatividade, culminando em situações de improdutividade que, por sua vez, podem contribuir para o agravamento das condições de vida dos idosos nessas instituições (DAVIM et al., 2004; CORTELETTI, 2004).

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

Neste cenário e tendo como diretriz o aumento da expectativa de vida da população, em Viena, 1982, acontece a I Assembleia Mundial sobre envelhecimento da Organização das Nações Unidas (ONU), que aprofundou os conceitos de saúde sendo o completo bem-estar físico, psíquico e social de um indivíduo, estabelecido em 1948, pela Organização Mundial de Saúde (OMS) (DEBERT,1999). Esta assembleia influenciou diretamente o desdobramento das políticas de saúde para idosos no Brasil. A humanização no contexto das Instituições de ILPIs tornou-se uma preocupação cada vez mais relevante à medida que a sociedade reconhece a importância de proporcionar uma vida digna e de qualidade aos idosos institucionalizados. A entrada da terapia do riso, ou risoterapia, uma técnica terapêutica que utiliza o humor e o riso de forma planejada e estruturada para promover benefícios físicos, emocionais e sociais, surge como uma abordagem promissora para melhorar a qualidade de vida dessas pessoas (BELÉM, 2016).

Sendo assim, este estudo teve por objetivo investigar a literatura acerca da importância risoterapia em ILPI's e seu impacto na qualidade de vida de idosos institucionalizados e em todo círculo profissional envolvido.

Metodologia

Trata-se de revisão bibliográfica por meio de uma pesquisa na base de dados Google Acadêmico, utilizando os descritores: “idoso”, “instituição de longa permanência” e “terapia do riso”, no período de 2013 e 2023. Adotaram-se como critérios de inclusão estudos clínicos ou experimentais, estudos de caso, ensaios ou projetos de extensão, sendo excluídos os artigos que não correspondiam aos critérios estabelecidos e aos objetivos deste estudo.

Resultados

A busca inicial apontou para 48 publicações e após uma leitura criteriosa dentre os artigos selecionados, apenas 04 artigos publicados entre os anos de 2019 e 2023 estavam de acordo com os critérios estabelecidos e estão apresentados na Tabela 1.

Tabela 1: Resumo de publicações acerca da terapia do riso em instituições de longa permanência para pessoa idosa.

ANO	AUTORES	OBJETIVO	MÉTODO	RESULTADOS
2019	SILVA; MARCHI	Objetivo foi apresentar análise de um relato de intervenção do projeto de extensão, utilizando a terapia do riso por meio da presença do <i>clown</i> .	Estudo Experimental	Quando existe algo cômico as pessoas ao redor tendem a evitar a seriedade ao relatar as coisas que acontecem naquele lugar, instante, tirando disso algo alegre, lúdico e sensível. O <i>clown</i> presente aguça a percepção e desperta diversos sentimentos ao seu redor, mostrando o poder que o <i>clown</i> tem em mudar o ambiente em que se encontra.



INIC
2023

XXVII Inic
Encontro Latino Americano
de Iniciação Científica

XXIII Epg
Encontro Latino Americano
de Pós-Graduação

XVII Inic Jr
Encontro Latino Americano
de Iniciação Científica Júnior

III Enexun
Encontro Latino Americano
de Extensão Universitária

XIII Inid
Encontro Latino Americano
de Iniciação à Docência

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

2021	LEMOS, SOARES, FIGUEREDO		Estudo de campo exploratório, descritivo e qualitativo	A risoterapia pode apresentar contribuições nas ações da enfermagem, podendo utilizar de atividades lúdicas com idosos como jogos da memória, pintura entre outros.
2021	FERNANDES et al	Relatar a experiência de acadêmicos do curso de medicina no projeto de extensão “Construção de um elo entre a universidade e a comunidade: implantação do grupo Alegromicina na cidade de Toledo, Paraná”	Projeto de Extensão Universitário	O projeto Alegromicina contribuiu para o bem- estar dos pacientes, bem como de acompanhantes, profissionais da saúde e dos próprios voluntários.
2020	TELES et al.	Evidenciar o protagonismo da enfermagem ao desenvolver atividades que possam elevar a autoestima de idosos institucionalizados através de atividades lúdicas que estimulassem a risoterapia.	Estudo descritivo, transversal e de abordagem quantitativa	O poder terapêutico da terapia do riso foi positivo no relato dos 22 idosos, ajudando na melhora das respostas subjetivas como sentimento de alegria e entusiasmo ao participar das atividades lúdicas desenvolvidas.

Fonte: autores.

Discussão

A partir dos estudos selecionados, é evidente que a inclusão da terapia do riso em ILPIs apresenta potencialidades significativas para a promoção do bem-estar físico e emocional dos residentes (Tabela 1). A utilização de técnicas terapêuticas baseadas no humor, como a presença do *clown* e o uso de atividades lúdicas, tem demonstrado impactos positivos no ambiente das ILPIs, tornando-as mais acolhedoras e proporcionando melhoras no bem-estar e na qualidade de vida de idosos institucionalizados. A implantação de programas que utilizam o papel do palhaço e a realização de

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

atividades lúdicas auxilia no prognóstico das doenças e tornam a experiência da hospitalização menos traumática (MEDEIROS et al, 2013).

A introdução do humor e do amor nas ILPIs, conforme evidenciado nos estudos analisados, resulta em melhorias significativas na lucidez e no lúdico dos residentes. Os benefícios proporcionados pelo palhaço vão além do entretenimento, alcançando a receptividade e a disposição para outros tratamentos e terapias. A presença do palhaço cria um ambiente mais feliz e, conseqüentemente, melhora a resposta dos idosos aos cuidados de saúde convencionais, sendo a introdução do humor a do amor dentro de ILPI's capaz de viabilizar as atividades propostas como ponto inicial das ações cômicas, com respostas fisiológicas, conjuntas de benefícios e regulação do humor dos envolvidos para incluir a risoterapia, (Adams, 2002).

Os estudos selecionados também corroboram a ideia de que a terapia do riso, quando implementada de forma estruturada, promove respostas fisiológicas positivas nos idosos, incluindo a regulação do humor, redução do estresse e fortalecimento do sistema imunológico. Esses benefícios são particularmente importantes em um contexto de envelhecimento da população, onde a manutenção da saúde física e emocional dos idosos é uma preocupação central.

O estudo realizado por Taylor e Myers (2011), que investigou o impacto de intervenções não farmacológicas, incluindo palhaços, no tratamento de pessoas com demência concluiu que as intervenções com palhaços podem melhorar a comunicação, a expressão emocional e o envolvimento social de indivíduos com demência, promovendo um ambiente mais estimulante e acolhedor.

O estudo exploratório conduzido por Plez et al., (2023), que analisou o efeito da terapia assistida por palhaços em ILPIs, indicou que a presença de palhaços contribui para a criação de um ambiente mais alegre e socialmente ativo nos asilos, promovendo interações sociais entre os idosos e melhorando seu humor e satisfação geral. Os resultados sugerem que a presença de palhaços ou atividades lúdicas semelhantes nas ILPIs pode criar um ambiente mais estimulante e socialmente ativo. Isso promove interações sociais entre os idosos, combatendo a solidão e contribuindo para um ambiente mais enriquecedor. Essa abordagem não apenas beneficia os residentes, mas também pode influenciar positivamente os profissionais de saúde e os voluntários envolvidos.

Colavitto (2015) relata que a incorporação do papel de palhaço requer a aplicação de diversas técnicas, incluindo a exploração da liberdade para expressar aspectos pessoais de forma caricatural, provocando o riso ao expor fragilidades e imperfeições humanas. Ele enfatiza que o palhaço não é uma entidade independente, mas sim uma manifestação intrínseca ao intérprete, refletindo a ideia de que todos possuem um potencial para interpretar esse personagem. Essa abordagem, compartilhada por Lecoq (2010), reconhece que, apesar de nossas autopercepções como seres belos, inteligentes e fortes, também possuímos vulnerabilidades e aspectos cômicos que, quando expressos, têm o poder de gerar o riso. A aplicação desses princípios da linguagem do palhaço na terapia do riso tem demonstrado eficácia na aproximação e interação com idosos, constituindo uma característica relevante dessa abordagem terapêutica.

Outro ponto relevante é a constatação de que o riso possui benefícios biológicos, como o estímulo da circulação, a produção de endorfinas e o exercício de diversos grupos musculares. Para idosos que podem ter dificuldades em realizar atividades físicas convencionais, o riso pode desempenhar um papel vital na manutenção da saúde e do bem-estar, onde há evidências de que após uma boa sessão de riso ocorre redução do nível de ansiedade, relaxamento de grupos musculares e redução do nível de ansiedade (SOUZA e FERNANDES, 2016). A terapia do riso, quando implementada de forma estruturada, promove respostas fisiológicas positivas nos idosos, incluindo a regulação do humor, a redução do estresse e o fortalecimento do sistema imunológico, o que é especialmente relevante no contexto de envelhecimento da população. Estudos adicionais são necessários para quantificar com precisão os benefícios da terapia do riso e avaliar seu impacto em diferentes contextos e populações de idosos institucionalizados, reconhecendo a necessidade de uma abordagem sensível e adaptada às necessidades individuais da pessoa idosa.

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

Conclusão

Este estudo abordou a importância da terapia do riso em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) e seu impacto na qualidade de vida dos idosos institucionalizados. Diante do envelhecimento contínuo da população, a busca por abordagens terapêuticas que promovam o bem-estar físico e emocional dos idosos se tornou uma necessidade premente, destacando-se os benefícios fisiológicos e psicológicos da risoterapia, incluindo a regulação do humor, a redução do estresse e o fortalecimento do sistema imunológico. A inclusão do humor, por meio de palhaços e atividades lúdicas, revelou-se uma estratégia promissora para tornar as ILPIs mais acolhedoras, onde a presença de palhaços e atividades lúdicas promoveu interações sociais e combateu a solidão entre os idosos institucionalizados, contribuindo para um ambiente mais estimulante e enriquecedor.

Referências Bibliográficas

BELÉM, I. C. **O contributo de uma estratégia de animação sociocultural na prevenção da depressão em idosos institucionalizados.** Dissertação de Mestrado. Instituto Politécnico de Portalegre Escola Superior de Educação de Portalegre. Portalegre, Portugal, 2016.

IBGE, INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). População cresce, mas número de pessoas com menos de 30 anos cai 5,4% de 2012 a 2021. **Agência de Notícias IBGE**, 2022. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/34438-populacao-cresce-mas-numero-de-pessoas-com-menos-de-30-anos-cai-5-4-de-2012-a-2021#:~:text=A%20popula%C3%A7%C3%A3o%20total%20do%20pa%C3%ADs,39%2C8%25%20no%20per%C3%ADodo>. Acesso em: 06 de Set. de 2023.

CORTELETTI IA, CASARA MB, HEREDIA VBM, organizadores. **Idoso asilado: um estudo gerontológico.** Caxias do Sul: EDUCS; 2004.

COLAVITTO (2020) **.Meu clown: uma pedagogia para a arte da palhaçaria;**

DAVIM RMB, TORRES GV, DANTAS SMM, LIMA, VM. Estudo com idosos de instituições asilares no município de Natal/RN: características socioeconômicas e de saúde. **Rev Lat Am Enferm.**, v. 12, n.3, p.518-24, 2004.

DEBERT, G. G. **A reinvenção da velhice.** Socialização e Processos de Reprivatização do envelhecimento. São Paulo: EDUSP; 1999.

LECOQ (2003) **O trágico alegre e a afirmação da vida na poética do palhaço: exercícios e composições clownescas;**

LEMONS, A. C. M., SOARES, E., FIGUEIREDO N. M. A. **Aplicação da Gelotologia em Idosos: (o riso como estratégia do cuidar, arte, amor e humor).** Dialética, São Paulo, SP. 2022.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Assembleia mundial sobre envelhecimento: resolução 39/125.** Viena; 1982.

PLEZ L., et al. "I made you a small room in my heart": how therapeutic clowns meet the needs of older adults in nursing homes. **Int J Qual Stud Health Well-being**, v. 18, n.1, 2023. Disponível em: doi: 10.1080/17482631.2023.2238989. Acesso em 14 de ago. 2023.



INIC
2023

XXVII. Inic
Encontro Latino Americano
de Iniciação Científica

XXIII. Epg
Encontro Latino Americano
de Pós-Graduação

XVII. Inic Jr
Encontro Latino Americano
de Iniciação Científica Júnior

III. Enexun
Encontro Latino Americano
de Extensão Universitária

XIII. Inid
Encontro Latino Americano
de Iniciação à Docência

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

SOUZA e FERNANDES. **O riso e o corpo**: Reflexões acerca do riso e sua relação com o biopoder R. Letras, v.18, n 23, jul/dez. 2016;

TELES, C. A. V. et al. A contribuição da risoterapia na terceira idade em uma instituição de longa permanência em um município do interior de Pernambuco / The contribution of risoterapia in the elderly in an institution of long stay in a municipality of Pernambuco interior. **Brazilian Journal of Health Review**, n.3, v.1, p. 812–831, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.34119/bjhrv3n1-065>. Cesso em: 14 de ago. de 2023.